

SUSTENTABILIDADE NO SETOR INDUSTRIAL: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO (RS)

SUSTAINABILITY IN THE INDUSTRIAL SECTOR: AN ANALYSIS OF COMPANIES IN PASSO FUNDO (RS)

Bruna Ribas Backes¹, Juliana Kurek², Anderson Hoose³

¹Universidade de Passo Fundo, Instituto de Tecnologia, Curso de Engenharia de Produção, BR 285, Bairro São José, 99052-900 – Passo Fundo – RS – Brasil. E-mail: brunarbackes@gmail.com

²Universidade de Passo Fundo, Instituto de Tecnologia, Curso de Engenharia de Produção, BR 285, Bairro São José, 99052-900 – Passo Fundo – RS – Brasil. E-mail: jkurek@upf.br

³Universidade de Passo Fundo, Instituto de Tecnologia, Curso de Engenharia de Produção, BR 285, Bairro São José, 99052-900 – Passo Fundo – RS – Brasil. E-mail: andersonhoose@upf.br

RESUMO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram criados pela Organização das Nações Unidas em 2015 e apresentam metas globais com um prazo de serem alcançadas até 2030. Eles visam a mitigação de diversos problemas ambientais e sociais no mundo todo. O alcance das metas específicas de cada Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) depende do compromisso de todas as nações envolvidas neste propósito. E mais especificamente, as empresas, dentro de cada nação, possuem um papel fundamental para alcançar esses objetivos globais. O objetivo principal do trabalho é a investigação de quais empresas no município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, estão declarando ações sustentáveis e contribuindo com o alcance das metas globais. As informações foram coletadas qualitativamente por meio dos sites oficiais de doze empresas do município. As boas práticas encontradas foram relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de analisar as ações que as empresas desenvolvem. Algumas ações apareceram com maior frequência, como, por exemplo, as práticas para realizar um consumo sustentável dos recursos hídricos no processo produtivo, utilização de energias renováveis, redução de desigualdades, gestão de resíduos, diminuição da emissão de gases de efeito estufa e a preservação da biodiversidade, atendendo principalmente os ODS 6, 7, 10, 12, 13 e 15. Por outro lado, os ODS 1, 5, 11 e 14 aparecerem em poucas ações nas doze empresas estudadas.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, ODS, ESG, sustentabilidade, empresas.

ABSTRACT

The Sustainable Development Goals were created by the United Nations in 2015 and present global goals with a deadline to be achieved by 2030. They aim to mitigate various environmental and social problems around the world. The achievement of the specific goals of each Sustainable Development Goal (SDG) depends on the commitment of all nations involved in this purpose. And more specifically, companies, within each nation, have a key role in achieving these global goals. The main objective of the work is to investigate which companies in the municipality of Passo Fundo, Rio Grande do Sul, are declaring sustainable actions and contributing to the achievement of those global goals. The information was collected qualitatively from the official websites of twelve companies in the municipality. The good practices found were compared to the Sustainable Development Goals, with the objective of analyzing the actions that the companies develop. Some actions appeared with greater frequency, such as, for example, the practices to perform a sustainable consumption of water resources in the production process, use of renewable energy, reduction of inequalities, waste management, reduction of greenhouse gas emissions and the preservation of biodiversity, meeting mainly the SDGs 6, 7, 10, 12, 13 and 15. Conversely, the SDGs 1, 5, 11 and 14 appeared in fewer actions in the twelve companies studied.

Keywords: sustainable development, SDG, ESG, sustainability, companies.

1. INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou no dia 25 de setembro de 2015 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A agenda 2030 foi divulgada na abertura da cúpula da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos globais e 169 metas adotadas por unanimidade pelos 193 Estados-membros das Nações Unidas. Esta agenda global é comprometida com as pessoas, o planeta, a promoção da paz, da prosperidade e de parcerias. As metas são todas orientadas a traçar uma visão universal, integrada e transformadora para um mundo melhor (Fabiancic, 2017).

Segundo Andrade (2020), empresário e presidente da Confederação Nacional da Indústria, incorporar as questões ambientais e sociais na estratégia dos negócios significava gastar dinheiro até pouco tempo. No entanto, está ficando cada vez mais evidente, que o descaso com o ambiente e com o social envolve custos financeiros e de imagem, quando não de reputação. Atualmente, os investidores tendem a não aplicar dinheiro em organizações que: tenham histórico de saúde financeira ou de segurança pouco confiáveis; sem transparência de informações; que usam poluentes ou não possuam consciência ambiental e responsabilidade com a sociedade.

Por um lado, o empreendedor está cada vez mais buscando soluções sustentáveis para o seu negócio, e por outro, o consumidor está cada vez mais exigente: aumenta a cada dia o número de consumidores conscientes que optam por produtos que garantem a sustentabilidade (Sebrae, 2019).

A cultura do consumo e a sua forma mais extrema, o consumismo, incentivam e sustentam a atual trajetória de desenvolvimento, mas também aceleram as perigosas mudanças ambientais em andamento no planeta. Esse é o maior dilema ético, ideológico e existencial da humanidade no século XXI. As projeções das tendências atuais apontam para uma colisão entre um planeta finito e demandas de consumo infinitas (Martine, Torres e Mello, 2012).

Da produção ao consumo, cada vez mais pessoas se preocupam com a origem e a qualidade do que compram, o respeito aos direitos humanos e a adoção de práticas sustentáveis se tornam indispensáveis. Essas mudanças orientam a avanços do ESG, certificações, medidas de transparência e a iniciativas promovidas por cada vez mais empresas e um ecossistema de inovação para contribuir com ações de sustentabilidade, desenvolvimento do ambiente, apoio à comunidade local e fomento de práticas internas de engajamento e conscientização (Instituto democracia e sustentabilidade, 2020).

Para Adade (2021), presidente do Conselho Diretor da ABBI, os desafios com relação à crise climática e ao meio ambiente são evidentes e não são uma novidade. Todos precisam disseminar cada vez mais a importância de toda a cadeia de valor de uma organização ser sustentável. As empresas e indústrias precisam fazer a sua parte e seguir realizando ações sustentáveis responsáveis. É nesse contexto que entra a bioeconomia, a bioinovação e a Economia Circular, termos que devem estar presentes em toda a cadeia produtiva dos diversos segmentos da economia.

Este estudo tem como objetivo analisar estratégias com foco em sustentabilidade nas empresas do município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. O propósito é responder a questão: “Como as empresas do município estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável?”. O trabalho está estruturado em cinco tópicos. O tópico dois apresenta um referencial teórico, a fim de contextualizar os conceitos de desenvolvimento sustentável e ESG. O tópico três apresenta a metodologia utilizada no trabalho. No tópico quatro são apresentados os resultados e discussões. O tópico cinco apresenta as conclusões obtidas a partir do trabalho desenvolvido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Desenvolvimento sustentável

Segundo Andrade (2021), a mentalidade predatória, que fazia a economia mundial crescer sem a devida preocupação com a destruição da natureza, ficou no passado e não deve retornar. Foi substituída por uma visão mais adequada aos objetivos maiores do ser humano, que alia o desejo de expandir a economia à proteção ambiental. A essa perspectiva mais apropriada deu-se o nome de desenvolvimento

sustentável, conceito a partir do qual se estimula o suprimento das urgências econômicas das gerações atuais sem comprometer os recursos naturais que continuarão importantes para as próximas gerações.

Os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) fazem parte da Agenda 2030 e possuem metas específicas com um mesmo propósito para 2030. De maneira geral, eles visam a mitigação de diversos problemas ambientais e sociais no mundo todo. O alcance de todas as metas de forma unificada depende do esforço de todas as nações envolvidas nesse propósito.

Os ODS e suas metas desafiam todos os países a serem ambiciosos e inovadores a fim de estabelecer meios de implementação inclusivos, eficientes e transparentes para tornar realidade essa complexa agenda de desenvolvimento, do nível global ao nacional (Fabiancic, 2017).

A Figura 1 apresentada a seguir possui uma visualização gráfica dos 17 ODS.



F

Figura 1 – Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

2.2. ESG (Environmental, social and corporate governance)

Em 2004, um documento do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamado Who Cares Wins, usou pela primeira vez os termos que deram origem à sigla ESG. Esse conceito surgiu de

uma provocação de Kofi Annan, então secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que questionou 50 CEOs de grandes instituições financeiras sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. (Pacto Global Rede Brasil, 2021).

Os padrões sociais, ambientais e de governança presentes na sigla ESG, ampliam a competitividade de empresas no mercado interno e externo, contribuindo para uma sólida estratégia de desenvolvimento sustentável. O entendimento e a aplicabilidade desses fatores é uma realidade atual que não pode ser ignorada. De fato, ESG se traduz para as organizações em mais solidez, custos mais baixos, melhor reputação e maior resiliência em meio às incertezas e vulnerabilidades do mundo atual (Pacto Global Rede Brasil, 2021).

2.2.1. *Gestão ambiental*

Os fatores ambientais são relacionados ao meio ambiente e a sua preservação, como as alterações climáticas, escassez da água, poluição e desmatamento, assim como abordado nas metas de desenvolvimento sustentável da agenda 2030.

Um exemplo de gestão dos fatores ambientais para as organizações é a série ISO 14000, que é um conjunto de normas internacionais definidas pela ISO (International Organization for Standardization). Elas são normas voltadas para a Gestão Ambiental de empresas de qualquer tamanho, nível e área. O objetivo geral dessas normas é criar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) nas empresas e reduzir os impactos ambientais causados pela organização. O desenvolvimento de uma SGA é um trabalho de melhoria contínua dentro da organização para garantir um equilíbrio e uma proteção ambiental.

A ISO 14001:2015 é a norma que especifica os requisitos para um SGA dentro de uma empresa. Ela é a mais utilizada e mais conhecida nas organizações de forma geral para aprimorar o desempenho ambiental. Ela se destina ao uso por uma organização que busca gerenciar suas responsabilidades ambientais de forma sistemática que contribua para o pilar ambiental da sustentabilidade.

De maneira geral, é a norma que ajuda uma organização a alcançar os resultados pretendidos de seu SGA, que agrega valor ao meio ambiente, à própria organização e às partes interessadas. Quando o sistema de gestão está integrado de fato à cultura organizacional, criando uma política ambiental para a organização, essa empresa pode ter um reconhecimento muito positivo no mercado. Uma empresa com um SGA bem estruturado representa noção de posicionamento para o futuro, responsabilidade ambiental para garantir o desenvolvimento sustentável e a manutenção das próximas gerações.

2.2.2. *Gestão social*

Os fatores sociais incluem questões de direitos humanos, padrões de trabalho, saúde e segurança, inclusão de gênero e diversidade, redução de desigualdades, entre outros aspectos que podem ser aplicados nas organizações.

Como um exemplo, a norma internacional ISO 26000 trata de Diretrizes sobre Responsabilidade Social e foi definida pela ISO (International Organization for Standardization). A norma ISO 26000 é a estrutura global mais aceita para alavancar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Nesse sentido, ela apresenta uma relação muito próxima com o tema apresentado.

Alguns benefícios que podem ser citados na implementação da norma são: as melhorias no relacionamento com os parceiros, governo, fornecedores, clientes e comunidade; a gestão de riscos da organização é melhorada; o aumento da motivação dos funcionários e a reputação da empresa; o aumento da vantagem competitiva em relação aos concorrentes; os investidores também possuem mais interesse em investir em organizações que entendam a responsabilidade social que possuem.

Segundo a ISO 26000, a responsabilidade social é definida como a responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no ambiente. A norma pode

ser utilizada como um meio de alcançar o desenvolvimento sustentável, com foco na saúde e bem-estar da sociedade. Para Alves (2016, p. 210): “A responsabilidade social parte do princípio de que a empresa é corresponsável pelos problemas ocasionados na sociedade e deve colaborar para a solução. Suas atividades devem causar o menor dano possível ao meio em que está situada”.

2.2.3. Gestão econômica e governança corporativa

Os aspectos de governança consistem nas partes econômicas que fazem referência às tendências atuais dos investimentos em modelos de negócios verdadeiramente sustentáveis. As políticas empresariais devem estar pautadas com foco em um impacto menos negativo no meio ambiente de uma forma geral, e não com o pensamento no lucro acima de outros fatores.

Desenvolver e comercializar um produto com qualidade ambiental representa um compromisso da empresa com a política voltada às questões ambientais. Essa postura pode resultar em ganhos para a imagem organizacional, na medida em que o mercado percebe a preocupação da empresa com a utilização de matérias-primas sustentáveis e a adoção de sistemas mais eficazes e menos impactantes na fabricação de suas mercadorias. Esses aspectos estão relacionados à criação de valor sustentável na organização (Alves, 2016).

As mudanças provocadas pelas questões ambientais podem alterar o estilo de vida dos consumidores e a forma de produção das empresas, modificando os tipos de produtos que são ofertados atualmente. A modificação das escolhas dos produtos é provocada principalmente pelos consumidores que influenciam a forma de produção das empresas (Alves, 2016).

Todos estes aspectos ambientais, sociais e econômicos já eram conhecidos, mas não na forma de abordagem do ESG. Esta nova forma tem como principal objetivo a gestão integrada dos três pilares, estabelecendo metas e indicadores de forma estratégica para que a operação atinja os melhores resultados possíveis dentro da organização. O comportamento ético é algo presente nas três áreas, com apoio de uma variedade de estratégias e táticas para incluir as melhores ações. Este conjunto de ações tem como objetivo principal dar transparência, previsibilidade e implementação de ações mitigatórias dos impactos ambientais para o desenvolvimento sustentável.

Em um mundo onde a perda da biodiversidade e os impactos das mudanças climáticas estão cada vez mais evidentes, a adoção de uma agenda ESG (responsabilidade ambiental, social e de governança) dentro das empresas é considerada fundamental. Atualmente, trabalhar para mitigar os impactos ambientais de um negócio é uma necessidade que ultrapassa a sobrevivência das organizações e impacta principalmente no futuro do planeta (Invest.exame, 2021).

Segundo Renata Faber, responsável pela área de ESG na Revista Exame (2021), “As empresas estão sendo cobradas por investidores, clientes, colaboradores e pela sociedade em geral para adotar as boas práticas de ESG, não tem mais como fugir disso”.

3. MÉTODO DO TRABALHO

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Ele foi estruturado em três momentos diferentes, apresentados no fluxograma da Figura 2.

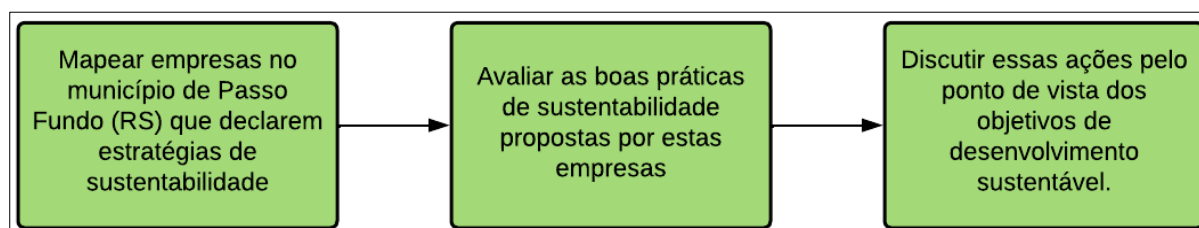


Figura 2 – Fluxograma do procedimento metodológico

Etapa – 1:

Inicialmente, foi realizado o mapeamento das empresas de Passo Fundo a partir de uma pesquisa realizada pelo SENAI, em 2021. Foram identificadas as principais empresas que possuíam práticas de sustentabilidade apresentadas em seus sites oficiais. No geral, foram selecionadas 12 empresas de um total de 38 que foram analisadas.

Etapa – 2:

Após o mapeamento inicial, os sites oficiais das empresas foram analisados profundamente na busca pelas práticas sustentáveis que elas desenvolviam. Todas as ações encontradas foram listadas, com as informações relevantes de como essas estratégias aconteciam na empresa, quanto tempo haviam sido implantadas e de que forma elas contribuíam e diminuía os impactos do processo produtivo daquela empresa no meio ambiente.

Etapa – 3:

A partir da lista de práticas sustentáveis que aquelas doze empresas apresentavam, as ações foram analisadas em relação aos ODS. Cada empresa foi analisada a partir dos objetivos que elas atendiam nas práticas desenvolvidas. O propósito foi a investigação da relação entre as ações das empresas da região e as metas globais de desenvolvimento sustentável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. As empresas

O Quadro 1, apresentado a seguir, relaciona as empresas, o porte e o site oficial utilizado para a coleta de dados. O porte foi especificado considerando as empresas de pequeno porte pela quantidade de 20 a 99 funcionários, de médio porte pela quantidade de 100 a 499 funcionários e de grande porte acima de 499 funcionários.

Quadro 1 – Relação de empresas de Passo Fundo com ações sustentáveis

Nº	Empresas	Porte	Site
1	JBS Aves LTDA	Grande	https://jbs.com.br/sobre/jbs/
2	Bsbios Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S/A	Médio	https://www.bsbios.com/pt/Home
3	Castor Sul Indústria e Comércio De Colchões Ltda	Médio	https://colchoescastor.com.br/
4	Gsi Brasil Industria e Comércio De Equipamentos Agropecuários Ltda	Médio	https://www.gsibrasil.ind.br/
5	Kuhn Do Brasil S/A - Implementos Agrícolas	Médio	https://www.kuhnbrasil.com.br/
6	Via Norte Coleta e Transporte de Resíduos Eireli	Médio	https://www.vianorteresiduos.com.br/
7	Bunge Alimentos S/A	Pequeno	https://www.bunge.com.br/

8	Expolight Metalúrgica Ltda	Pequeno	http://expolight.com.br/
9	Ezata Industrial Ltda	Pequeno	https://www.ezata.com.br/
10	Kin Master Produtos Químicos Ltda	Pequeno	https://www.kinmaster.com.br/
11	Plano Construções Ltda	Pequeno	https://planoengenharia.eng.br/
12	Salton Indústria de Vidros Ltda	Pequeno	https://www.saltonvidros.com.br/

4.2. Ações das empresas alinhadas aos ODS

Em consequência da análise realizada nos sites das empresas e a relação encontrada entre os ODS e as práticas sustentáveis propostas pelas empresas, o Quadro 2 foi estruturado. Ele apresenta uma relação das doze empresas, identificadas pela numeração do Quadro 1, com os ODS que elas atendem a partir das ações sustentáveis que elas desenvolvem. Além disso, é identificado o total de empresas em que cada ODS está sendo declarado.

Quadro 2 – Ações das empresas relacionadas aos ODS

ODS	Empresas												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
 1 INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO													2
 2 SEGURANÇA E SEGURANÇA ALIMENTAR													4
 3 SAÚDE E BEM-ESTAR													4
 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE													3
 5 IGUALDADE DE GÊNERO													1
 6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO													8
 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL													6
 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO													3
 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA													3
 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES													5
 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS													2
 12 CONSUMO RESPONSÁVEL E PRODUÇÃO RESPONSÁVEL													12
 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA													5

14	ÁGUA LIMPA													1
15	VIDA TERRESTRE													7
16	PAZ, JUSTIÇA E FORTEZAS EEFICAZES													0
17	PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO													0

Analisando a apresentação dos resultados no Quadro 2, pode-se perceber que alguns ODS aparecem com maior frequência nos sites das empresas, assim como outros não apareceram de forma alguma nas informações coletadas.

Os objetivos que apareceram com maior frequência foram: ODS 6 (água potável e saneamento), ODS 7 (energia acessível e limpa), ODS 10 (redução das desigualdades), ODS 12 (consumo e produção sustentáveis), ODS 13 (ação contra a mudança global do clima) e ODS 15 (vida terrestre).

Analisando os resultados encontrados nos sites das empresas, existem algumas ações que se destacam pela frequência com que são apresentadas pelas empresas em estudo. Dentro do ODS 6, várias empresas explicam sobre ações para melhorar a utilização da água nos processos produtivos. Com frequência, o planejamento das empresas demonstrou a busca pela diminuição do consumo e a reutilização da água, assim como a destinação correta dos resíduos industriais, para reduzir os índices de poluição.

O ODS 7 apresenta com frequência o interesse das empresas pela utilização de energias renováveis nos processos produtivos. As ações das empresas se destacam pela busca por eficiência e produtividade que diminua o uso inadequado dos recursos energéticos.

O ODS 10 é apresentado diversas vezes pelas empresas como uma responsabilidade coletiva. Elas apresentam a inclusão social e o respeito, independente de qualquer característica, como fundamentais no desenvolvimento de todas as atividades da empresa. A cultura das organizações pauta esses assuntos como fundamentais.

O ODS 12 foi o único apresentado em todas as empresas estudadas. As ações mais frequentes nas empresas são relacionadas à gestão de resíduos industriais, à redução de desperdícios nos processos produtivos, à logística reversa de embalagens e à tecnologia aliada ao desenvolvimento sustentável.

O ODS 13 apresentou relação com as estratégias para reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEE), declaradas em algumas empresas estudadas. Elas apresentaram a preocupação em monitorar e reduzir os índices de emissão dentro dos processos produtivos.

O ODS 15 é apresentado principalmente na conservação dos recursos naturais que pauta as ações de algumas empresas. O reconhecimento da importância de preservar a biodiversidade e evitar o desmatamento de florestas está presente em mais da metade das empresas estudadas.

Analisando os resultados, existem alguns objetivos que foram relacionados com poucas ações das empresas estudadas. Os ODS 1, 5, 11 e 14 correspondem aos objetivos de erradicação da pobreza, igualdade de gênero, cidades e comunidades sustentáveis e vida na água. De fato, eles foram citados poucas vezes nas práticas que as empresas estudadas desenvolvem. Pode-se considerar que talvez eles não estejam tão presentes dentro das áreas de atuação das doze empresas analisadas, mas eles são importantes e integram os 17 ODS.

Os ODS 16 e ODS 17 não apareceram em nenhuma ação apresentada pelas empresas. Essa situação é decorrente do fato de estarem mais relacionados às ações apresentadas pelo governo para o cumprimento das metas globais. Esses objetivos visam às práticas de promover e fazer cumprir leis e políticas para o desenvolvimento sustentável e às ações de parceria global entre as nações. São objetivos de responsabilidade dos governos e não propriamente do meio corporativo.

5. CONCLUSÕES

Os resultados do presente trabalho foram obtidos a partir do objetivo geral de analisar estratégias com foco em sustentabilidade nas empresas do município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Os dados que foram coletados sobre o assunto atendem ao primeiro objetivo específico de mapear empresas no município que declarem estratégias de sustentabilidade. Foram mapeadas doze empresas através de seus sites oficiais e relatórios apresentados.

As empresas tiveram seus sites analisados de forma aprofundada, na busca pelas práticas de sustentabilidade. As ações encontradas foram listadas e relacionadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Foi feita uma interpretação de quais objetivos estão sendo atendidos de acordo com cada prática desenvolvida pelas empresas.

Essa análise possibilitou a identificação de como algumas empresas na cidade de Passo Fundo estão contribuindo com o alcance das metas globais de sustentabilidade. A partir de ações internas que apresentam o compromisso com o desenvolvimento sustentável dentro dos processos produtivos das empresas.

Foi possível observar quais são as ações mais comuns apresentadas e quais objetivos são atendidos em cada prática. Os destaques foram os ODS 6, ODS 7, ODS 10, ODS 12, ODS 13 e ODS 15. De maneira geral, eles são declarados em ações de diminuição do consumo de recursos hídricos nos processos produtivos, utilização de energias renováveis, promoção de uma cultura sem desigualdades nas empresas, gestão de resíduos industriais, redução da emissão de gases de efeito estufa e proteção da biodiversidade.

É importante perceber em qual situação se encontram essas empresas e quais são seus objetivos para um futuro próximo. Algumas empresas estão construindo um caminho com metas próprias para serem alcançadas internamente e com um prazo também estabelecido para 2030, com a referência dos ODS. Outras empresas buscam por soluções mais imediatas e não têm planos estruturados para o futuro, mas mantêm ações diárias e práticas que funcionam para a realidade vivenciada pela empresa.

É possível perceber que o trabalho em questão tem limitações quanto ao estudo dos sites das empresas. As informações que constam nos sites são consideravelmente detalhadas, mas elas não representam a mesma veracidade que a prática aplicada no ambiente das empresas. Uma sugestão interessante para estudos futuros seria a realização de questionários com colaboradores e visitas presenciais nas empresas que foram analisadas. A observação dos sites foi suficiente para o trabalho em questão, mas pode-se considerar que a percepção da prática seria uma forma de complementar o estudo realizado nos sites.

6. REFERÊNCIAS

ADADE, Maurício. BIOECONOMIA PRESENTE EM TODA A CADEIA INDUSTRIAL. In: **Associação Brasileira de Bioinovação**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://abbi.org.br/bioeconomia-presente-em-toda-a-cadeia-industrial/>. Acesso em: 16 set. 2021.

AGENDA de Desenvolvimento Sustentável é adotada por unanimidade pelos 193 Estados-membros da ONU. In: UNAIDS Brasil. [S. l.], 25 set. 2015. Disponível em: <https://unaids.org.br/2015/09/agenda-de-desenvolvimento-sustentavel-e-adotada-por-unanimidade-pelos-193-estados-membros-da-onu/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ANDRADE, Robson Braga de. As novas vias do licenciamento ambiental. **Revista Indústria Brasileira**, Portal da Indústria, ano 6, n. 56, p. 6, 2021. Disponível em:

<https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2021/7/revista-industria-brasileira/#revista-industria-brasileira-ano-6-no-56-junho2021%20>. Acesso em: 6 set. 2021.

ANDRADE, Robson Braga de. Uma nova revolução verde. **Revista Indústria Brasileira**, Portal da Indústria, ano 5, n. 50, p. 6-7, 2020. Disponível em:

<https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2021/7/revista-industria-brasileira/#revista-industria-brasileira-ano-5-no-50-novembro2020%20>. Acesso em: 2 set. 2021.

CONSUMO Responsável: Responsabilidade socioambiental no consumo. *In*: ALVES, Ricardo Ribeiro. **Administração Verde**: O caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. cap. 12, p. 210.

CONSUMO Responsável: Responsabilidade socioambiental no consumo. *In*: ALVES, Ricardo Ribeiro. **Administração Verde**: O caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. cap. 12, p. 211.

ESTUDO de Mercado Região Passo Fundo/RS. **SENAI**, Passo Fundo, p. 8-9, outubro 2021. Disponível em: <https://www.senairs.org.br/>. Acesso em: 27 out. 2021.

FABIANCIC, N. Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasil, 2017. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15801Brazil_Portuguese.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

INSTITUTO DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE. Economia Verde & Inovação. In: IDS. **Agendas temáticas**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.idsbrasil.org/agendas-tematicas/economia-verde-inovacao/>. Acesso em: 10 set. 2021

ISO 14001: 2015 Sistemas de gestão ambiental - Requisitos com orientação para uso. In: **International Organization for Standardization**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/60857.html>. Acesso em: 22 out. 2021.

ISO 26000. In: **INMETRO**. [S. l.]. Disponível em:
http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp. Acesso em: 18 nov.
2021.

MARTINE, George; TORRES, Haroldo; MELLO, Leonardo Freire de. Cultura do consumo e desenvolvimento econômico na era de mudanças climáticas. In: OJIMA, Ricardo; BARBIERI, Alisson Flávio; CARMO, Roberto Luiz do. **POPULAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA ERA DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS GLOBAIS**: contribuições para uma agenda brasileira. Belo Horizonte: Librum, 2012. p. 19-30. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/George-Martine/publication/228332364_Populacao_e_sustentabilidade_na_era_das_mudancas_ambientais_globais_contribuicoes_para_uma_agenda_brasileira/links/5e0113134585159aa4959fc2/Populacao-e-

[sustentabilidade-na-era-das-mudancas-ambientais-globais-contribuicoes-para-uma-agenda-brasileira.pdf](#). Acesso em: 30 set. 2021.

NAÇÕES Unidas Brasil. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 26 ago. 2021.

OBJETIVOS de Desenvolvimento Sustentável. In: **Nações Unidas Brasil**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ODS comemoram um ano. In: **Pacto Global Rede Brasil**. [S. l.], 25 set. 2016. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/noticia/266>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. ESG, 2021. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg#:~:text=O%20termo%20foi%20cunhado%20em,governan%C3%A7a%20no%20mercado%20de%20capitais>. Acesso em: 15 mar. 2022

PLATAFORMA Agenda 2030. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/9/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ROCHA, Isabel. Profissionais ESG estão em falta no mercado; veja como se especializar. In: Exame.invest. [S. l.], 15 out. 2021. Disponível em: <https://invest.exame.com/academy/como-atua-um-profissional-de-esg>. Acesso em: 8 nov. 2021.

SUSTENTABILIDADE: a prática que só gera vantagens. In: SEBRAE. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/praticas-sustentaveis-viram-vantagens-para-empresas-e-meio-ambiente,5adaa7deccc0c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 26 ago. 2021.

VALOR Sustentável e negócio. Valor sustentável na organização e seus efeitos na sociedade. In: ALVES, Ricardo Ribeiro. **Administração Verde: O caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. cap. 15, p. 276.